Como aplicar a metodologia ativa e invertida em sala de aula? Experiências e práticas do processo ensino aprendizagem vivenciadas pela Dra. Glaucia Vieira nos últimos 20 anos!

Glaucia Eliza Gama Vieira, idealizadora da startup plataforma Cienciarte .
https://www.cienciarte.com.br/glaucia-vieira-idealizadora-plataforma-cienciarte

A metodologia ativa e invertida aplicada em sala de está em destaque no contexto educacional Brasileiro em todos os níveis: fundamental, médio e Universitário recentemente, apesar de ser uma prática adotada em vários países da Europa e da América do Norte, como o Canadá, por exemplo, há mais de 25 anos. Mas afinal, o que é a metodologia ativa e invertida em sala de aula? Talvez você já trabalhe com atividades que permeiam esse universo no seu dia-a-dia!

A metodologia ativa e invertida trabalha com o conceito de construção do conhecimento a partir do protagonismo do aluno no processo de aprendizagem! Como assim? O aluno é sujeito e o professor um orientador, facilitador no processo ensino-aprendizagem.

Diferente do modelo tradicional, no qual o professor é detentor do saber e o aluno "absorve" a informação , no modelo da metodologia ativa e invertida em sala de aula, o aluno aprende a aprender, desenvolve suas habilidades, constrói o conhecimento a partir de projetos em grupo, discussões sobre problemas, estudos de caso, discussão de idéias, desenvolve a capacidade de análise e associação do conteúdo trabalhado em sala de aula com ações cotidianas, desenvolve a criatividade.

Desde a minha época de estudante, eu já sonhava com uma metodologia como essa para estudar e desenvolver minhas habilidades em sala de aula, mas há mais de 40 anos atrás, essa realidade era muito distante das salas de aula das escolas brasileiras. Ao ingressar na Universidade, esse desejo ficou ainda mais forte, sempre me perguntava, por que tanta prova? Por que não explorar outras possibilidades como projetos criativos de extensão, para complementar a proposta conteudista?

As respostas a essas perguntas passam por várias reflexões, culturais, sociais e da própria constituição acadêmica atual na qual o processo ensino-aprendizagem consolida-se a partir da avaliação do conteúdo através de uma "prova de conhecimento", como o principal ou único instrumento, em geral. Esse tipo de instrumento é importante no processo de aprendizagem do aluno, mas pode ser acompanhado por outros tipos de instrumentos para promoção do processo de construção do conhecimento a partir das vivencias e saberes do aluno, afinal ele não chega "vazio" em sala de aula!

Outro aspecto a ser considerado é prática pedagógica do fazer o aluno despertar o interesse pelo aprendizado, pela prática diária do estudo, desenvolver a sua criatividade, fazê-lo sentir-se confiante da sua capacidade de construção no processo de aprendizagem. São práticas que demandam de interação, diálogo e aproximação entre os atores desse processo, professores e estudantes. Nesse caso a relação de poder é trocada pela relação de parceria, espaço, de escuta, de entender como o outro pensa, ao invés de apenas definir o que está errado ou certo. Essa prática é algo que envolve uma desconstrução de um modelo tradicional de ensino e abre espaço a um modelo mais flexível e participativo.

Quando comecei a trabalhar como professora, há 20 anos, tive a oportunidade de participar de um projeto inovador no sistema de ensino da instituição que eu ingressava! A proposta era trabalhar com metodologias ativas em sala de aula, trabalhos em grupo, algo bem inovador para a época. A maioria dos profissionais não entendia como poderiam trabalhar de forma tão flexível e como os alunos aprenderiam, natural.

Ao longo da minha vida como educadora, ao visitar a Universidade de Brisbane na Austrália em 2007 e acompanhar a metodologia de ensino e aprendizagem, pude vivenciar uma sala aula viva, na qual os alunos eram sujeitos das atividades, desenvolviam projetos, apresentavam vídeos, artigos, e estavam comprometidos e envolvidos com aquela forma dinâmica de aprender. Visitei outras Universidades e Institutos de pesquisa, Wessex na Inglaterra, Oxford, Cambridge, Ancona na Itália, Universidade do Porto em Portugal, observei práticas colaborativas e inovadoras de ensino aprendizagem. O principal objetivo era aprender, trocar, pensar, criar, e não apenas fazer uma prova para passar na disciplina. Aquele modelo me chamou atenção, pois na verdade era tudo que eu desejara como estudante a minha vida toda, e também como docente.

Essa metodologia ativa e invertida em sala de aula, atualmente está em alta no Brasil, em escolas e Universidades. A minha prática nesses 20 anos de experiência como docente em sala de aula, aplicando esta metodologia, permeia pelo desenvolvimento de projetos técnicos, criativos junto aos alunos, vídeos, músicas, artigos, aulas experimentais, identificação do tema de interesse de estudo do aluno, com foco no ensino médio, graduação e pós-graduação.

Como aplico a metodologia ativa e invertida no dia-a-dia em sala de aula?

Começo a 1ª aula do semestre com uma atividade que denomino como pesquisa expedição, falo sobre a disciplina, seus principais pontos, e deixo claro aos alunos que a nossa meta é construir o aprendizado em conjunto , é aprender a aprender, resse é o nosso principal objetivo.

A pesquisa expedição acontece da seguinte forma: O aluno é inspirado a ir à biblioteca, prática muitas vezes abolida pela maioria em tempos de internet, a folhearem livros com temas em consonância com a disciplina, escolherem 3 livros e identificarem o capítulo de maior interesse para estudar e desenvolver habilidades durante a disciplina. Dessa forma incentivo o aluno a buscar tópicos de seu interesse que tem a ver com a ementa da disciplina.

O 2º passo, cada aluno elabora um resumo sobre o capítulo que escolheu, e inicia uma pesquisa, um levantamento bibliográfico, sobre o tema do capítulo, utilizando artigos internacionais e nacionais, para complementar sua leitura técnica.

O 3º passo, na aula seguinte, os alunos trazem os livros e o material pesquisado para a sala de aula, e todos juntos em uma roda de conversa, apresentam e discutem sobre o resumo, os livros, os artigos pesquisados, o tema escolhido para desenvolvimento do projeto durante a disciplina, nessa hora acontecem trocas, descobertas, perguntas, e o despertar para novas possibilidades de aprendizagem.

Ao longo do semestre, cada aluno desenvolve um projeto relacionado ao tema escolhido por ele mesmo e também realiza projetos em grupo, aulas práticas no laboratório e uma avaliação escrita em forma de "prova".

Nos projetos desenvolvidos os alunos são desafiados a produzirem vídeos, músicas, artigos, seminários, formularem perguntas, responderem, a interagirem e a realizarem uma avaliação escrita, "prova", com questões relacionadas às atividades desenvolvidas em sala de aula.

E o conteúdo da disciplina? Ele é trabalhado a partir dessas atividades, inspirando e promovendo o interesse do aluno, bem como, em aulas expositivas, a partir de atividades presenciais como pesquisas, resolução de exercícios e discussões em dupla, em grupo, apresentação de filmes, slydes e vídeos, em sala de aula.

Ao longo dos 20 anos de trabalho com a metodologia ativa e invertida em sala de aula no Brasil, a partir dos resultados dessa prática em sala de aula, tive a oportunidade de ensinar e aprender, o que é mais incrível! Recentemente desenvolvi uma ferramenta, o site www.cienciarte.com.br, startup plataforma Cienciarte, para ser utilizada por alunos e professores no desenvolvimento e e aplicação da metodologia ativa e invertida em sala de aula em escolas, universidades, cursos livres em geral, eventos científicos e de inovação.

Dúvidas, perguntas, sugestões e dicas, acessem meu perfil na plataforma Cienciarte e deixem seus comentários!

https://www.cienciarte.com.br/glaucia-vieira-idealizadora-plataforma-cienciarte

Até o próximo artigo!

Dra. Glaucia Vieira é cientista, professora na UFT, palestrante, empreendedora, autora de 40 artigos nacionais e internacionais sobre meio ambiente e energia, ganhadora de prêmios nacionais e regionais, moção honrosa na UFT, idealizadora da plataforma Cienciarte, criadora da metodologia de aplicação da plataforma Cienciarte como ferramenta para o desenvolvimento da metodologia ativa e invertida em sala de aula. Organizadora do evento: Rodada de conversas, idéias, projetos, startups e empresas da Plataforma Cienciarte.

O próximo artigo será sobre a experiência, de desenvolver essa startup, da idéia até o produto no mercado e criar a metodologia de aplicação da plataforma como ferramenta para o desenvolvimento da metodologia ativa e invertida em sala de aula.

Acompanhe em:

https://www.cienciarte.com.br/glaucia-vieira-idealizadora-plataforma-cienciarte